
PERFIL PSICOMOTOR: UM ESTUDO COMPARATIVO COM OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO OLIVEIRA NETO NO MUNICÍPIO DE MONTE AZUL-MG

Welton Alves Martins¹, Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira²

Aline Marques da Costa³, Djalma Santos Souza⁴

Wesley dos Reis Mesquita⁵

Resumo

A psicomotricidade é uma ciência que tem o homem como objeto de estudo através de seu corpo em movimento, seu surgimento aconteceu desde o século passado, e seu campo de atuação veio cada vez mais se expandindo, e acabou chegando na área da educação escolar. No estudo da psicomotricidade ao longo do curso de Educação Física tivemos a oportunidade de estudar sua importância na infância e futuro das crianças. Baseados nessa premissa esse estudo pretende descobrir qual o perfil psicomotor dos alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Antônio Oliveira Neto, posteriormente comparar o perfil psicomotor dos alunos que foram submetidos às atividades psicomotoras com aqueles que não foram submetidos às mesmas. Foi utilizado no início e final da pesquisa a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (1995) com todos os alunos, e ao decorrer da pesquisa se trabalhou atividades psicomotoras com um grupo experimental. Após a tabulação e análise dos dados percebeu-se que os alunos que foram submetidos às aulas de Educação Física obtiveram resultados melhores do que os alunos que não foram submetidos às mesmas, evidenciando assim um desenvolvimento psicomotor dos alunos que foram submetidos às aulas de Educação Física. Por fim, conclui-se que o professor de Educação Física é muito importante na educação infantil, pois através de aulas sistematizadas consegue desenvolver o sistema psicomotor das crianças.

Palavras Chaves: Psicomotricidade; Sistema Psicomotor; Educação Física.

¹ FAVENORTE, MG. weltonalves222@yahoo.com

² FAVENORTE, MG. jeisabellyadrienne@gmail.com

³ FAVENORTE, MG. alinefavenorte@gmail.com

⁴ FAVENORTE, MG. djalmafavenorte@yahoo.com.br

⁵ FAVENORTE, MG. wesleyfisiomesquita@hotmail.com

PSYCHOMOTOR PROFILE: A COMPARATIVE STUDY WITH CHILDREN EDUCATION STUDENTS ANTÔNIO OLIVEIRA NETO IN MONTE AZUL-MG

Abstract

Psychomotricity is a science that has man as object of study through his body in motion, its emergence happened since the last century, and its field of action was increasingly expanding, and ended up in the area of school education. In the study of the psychomotricity throughout the course of Physical Education we had the opportunity to study its importance in the childhood and future of the children. Based on this premise, this study intends to find out the psychomotor profile of the students of the Early Childhood School of the Municipal School Antônio Oliveira Neto, later to compare the psychomotor profile of the students who were submitted to psychomotor activities with those who were not submitted to them. It was used at the beginning and end of the research the Psycho-motor Battery of Vitor da Fonseca (1995) with all the students, and during the course of the same was worked psychomotor activities with an experimental group. After the tabulation and analysis of the data, it was noticed that the students who were submitted to Physical Education classes obtained better results than the students who were not submitted to the same ones, thus evidencing a psychomotor development of the students who were submitted to the classes of Physical Education. Finally, it is concluded that the teacher of Physical Education is very important in the education of children, because through systematized classes can develop the psychomotor profile of children.

Keywords: Psychomotricity; Psychomotor System; Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (2003) a psicomotricidade é conceituada como uma ciência que tem o homem como objeto de estudo, através de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, e assim ela está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo tem o processo de aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Para Fonseca (2008, p.9), a definição de psicomotricidade pode ser dada como um campo transdisciplinar que tem por objetivo estudar e investigar as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.

A psicomotricidade surgiu mais precisamente na França desde o início do século XX, e daí em diante vem cada vez mais se evoluindo e expandindo seu

campo de atuação, deixando de ser apenas uma área médica que exclusivamente estava ligada as patologias. Atualmente se tornou um tema muito importante na área da educação, pois a sua atuação no ensino infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança, e a Educação Física tem um papel muito importante nesse processo de desenvolvimento, pois através de conteúdos específicos para essa faixa etária trabalha o desenvolvimento psicomotor da criança.

A educação psicomotora é algo que deve ser analisado e compreendido por todos os profissionais da educação infantil, sendo assim, todos tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento da criança, pois além de influenciar na infância irá também ter influências ao decorrer de sua vida adulta, pois um sistema psicomotor mal formado poderá acarretar problemas nas suas ações.

Diante disso a psicomotricidade vem nos mostrar que a criança deve ser analisada por completo nos aspectos motores, cognitivos e emocionais e que todo o trabalho deve abranger esses aspectos na sua totalidade, portanto a escola tem o dever de garantir um ambiente propício para que a criança possa se desenvolver de uma maneira integrada conforme nos apresenta Almeida (2009).

De acordo Gallahue e Ozmun (2005) o professor de Educação Física é necessário na educação infantil, pois suas aulas proporciona um desenvolvimento integral da criança, nos aspectos motores, cognitivo e afetivo-social.

Baseados nessa premissa esse estudo pretende descobrir qual o perfil psicomotor dos alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Antônio Oliveira Neto, posteriormente selecionar um grupo experimental para ser submetidos á atividades psicomotoras, pois essa pesquisa tem como objetivo geral comparar o perfil psicomotor dos alunos da Educação Infantil da referida escola, que foram submetidos á atividades psicomotoras com aqueles que não foram submetidos ás mesmas. Busca também verificar se as atividades influenciam no desenvolvimento psicomotor dos alunos, bem como identificar possíveis

dificuldades psicomotoras; e evidenciar a importância do professor de Educação Física no trabalho com a psicomotricidade nessa etapa de ensino.

No estudo da psicomotricidade ao longo do curso de Educação Física tivemos a oportunidade de estudar sua importância na infância e futuro das crianças, a curiosidade de pesquisar esse tema surgiu quando em meio as aulas, fomos descobrindo distúrbios psicomotores em nós mesmos, que nem sabíamos que existia, dessa forma fomos percebendo a importância e a responsabilidade que o professor de Educação Física tem na vida das crianças, pois um sistema psicomotor mal formado irá trazer diversas dificuldades para o seu desenvolvimento. Muitos são os estudos com base na Psicomotricidade, mas percebemos a necessidade de evidenciar através da pesquisa a importância e necessidade de profissional de Educação Física para trabalhar com esse conteúdo que é tão importante na vida das crianças.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma pesquisa direta de campo com método descritivo e comparativo, empregando a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas de caráter exploratório, que buscou encontrar respostas numéricas através de uma avaliação quantitativa por meio de testes psicomotores (BPM) criada por Fonseca (1995), onde ao final terá que ter uma interpretação novamente qualitativa que finalizou o objetivo do teste.

A pesquisa envolveu todos os alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Antônio Oliveira Neto que no total são 20 crianças, sendo eles 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades entre 4 e 5 anos.

Foi utilizada na pesquisa a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (1995) para fazer avaliações nos sujeitos da pesquisa.

No início da pesquisa todos os alunos foram submetidos a uma avaliação da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca, e a partir dos resultados obtidos nessa bateria foram selecionados os 10 alunos com resultados mais inferiores (chamados de: grupo experimental), esses alunos foram submetidos a atividades

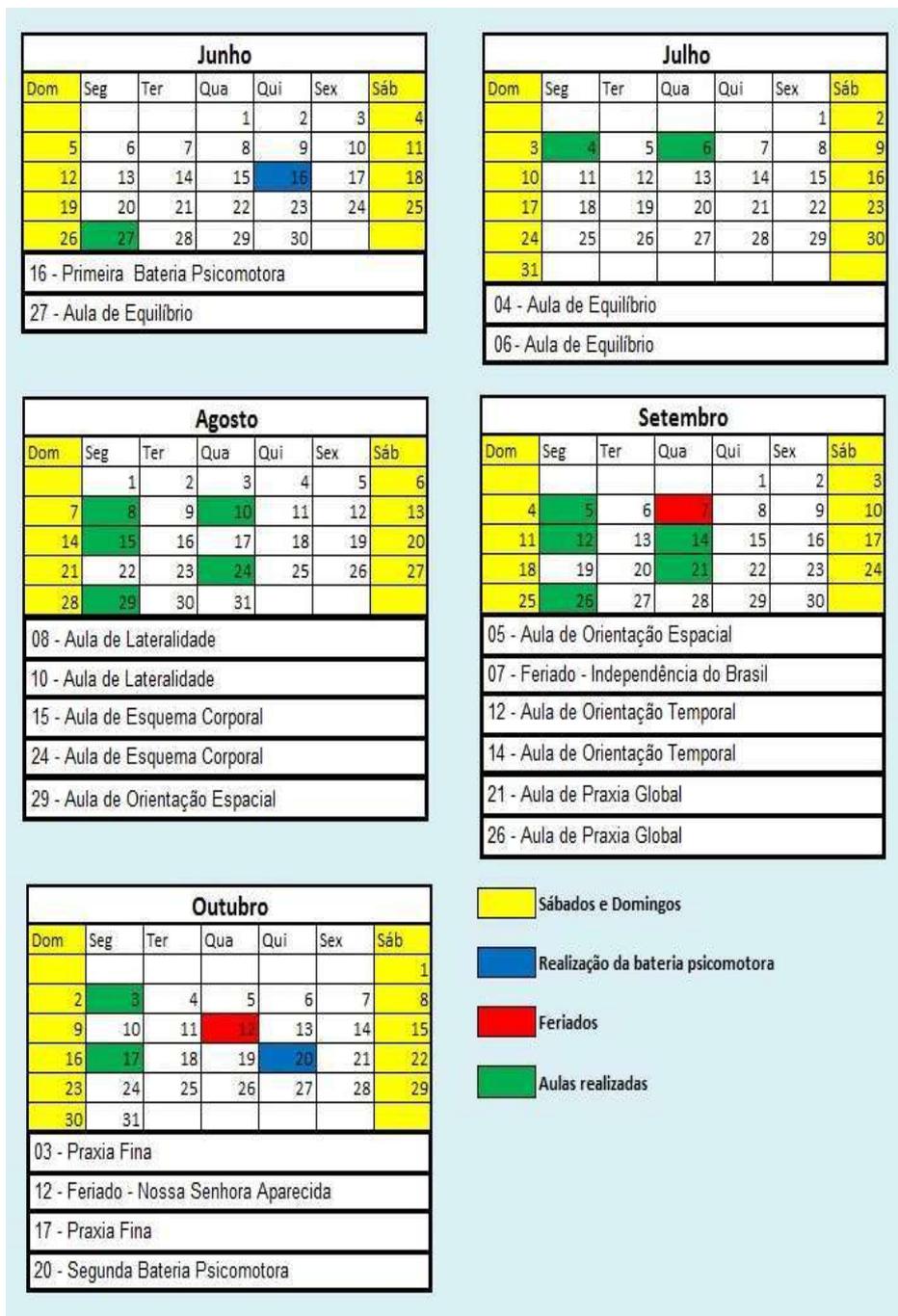
psicomotoras durante 4 meses, os outros 10 alunos não participaram dessas aulas (chamados de : grupo controle), ao final do tempo estipulado, foi novamente aplicada a avaliação da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca com todos os alunos, dessa forma foi possível comparar os resultados, da primeira e segunda avaliação, tanto de crianças que foram submetidas as atividades com as crianças que não participaram das aulas. O critério de inclusão foi o aluno ser da Educação infantil e está devidamente matriculado e frequente na escola, já o critério de exclusão foi os alunos que não frequentam de forma sistemática a escola e os que se recusaram a participar da pesquisa.

A análise e interpretação dos dados foram através de tabelas. O procedimento estático foi por meio de porcentagem onde foram utilizados: software Microsoft Excel 2010 e Microsoft World 2010. Todos os alunos envolvidos na pesquisa terão suas identidades preservadas de acordo com a lei 466/12 que regulamenta pesquisas com seres humanos. O diretor da escola, juntamente com os pais ou responsáveis pelos alunos assinaram um termo de compromisso livre e esclarecido autorizando a participação das crianças na pesquisa, foram também esclarecidos que os resultados obtidos serão usados somente através de porcentagens para fins científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor entendimento dos resultados, optou-se por apresentá-los em tabelas. Abaixo na figura 1, descreve o calendário do período da pesquisa, onde encontra-se as datas dos testes da bateria psicomotora e as datas em que os alunos participaram das aulas. Foram um total de 17 encontros, sendo 02 deles para aplicar os testes da bateria psicomotora e 15 encontros para realizar as aulas, essas tiveram duração de 1:20 minutos, sendo que no final da pesquisa o total foi de 21 aulas realizadas.

Figura 1 - Calendário do período da pesquisa



Fonte: Dados do próprio pesquisador

Primeiramente é apresentado na tabela 1 os resultados dos testes da primeira bateria psicomotora com todos os alunos.

Tabela 1 – Testes da primeira bateria psicomotora com todos os alunos

Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático	Equilíbrio Dinâmico	Noção Do Corpo	Estruturação Espaço-Temporal	Praxia Global Óculo-Manual	Praxia Global Óculo-Pedal	Praxia Fina
4	25%	25%	5%	5%	0%	0%	25%
3	35%	70%	45%	20%	10%	20%	5%
2	35%	5%	40%	55%	15%	35%	10%
1	5%	0%	10%	20%	75%	45%	60%

É importante ressaltar que na BPM cada tarefa que é aplicada é pontuada dentro de uma escala de um a quatro pontos, a classificação da criança é feita de acordo a sua pontuação. Uma vez que a pontuação nível 4 é atribuída quando a criança realiza o teste de forma harmoniosa e controlada. A pontuação 3, quando se é adequada e controlada (bom), ao realizar com dificuldade de controle é considerada a pontuação 2, e por último a pontuação 1 é atribuída quando a realização é imperfeita, incompleta e descoordenada.

De uma forma geral, percebemos que os alunos se mantém nos níveis 2 e 3 na escala de pontuação, na faixa etária em que se encontram os alunos pesquisados, de acordo com Fonseca (2008) o acervo motor e aquisição de habilidades psicomotoras estão em desenvolvimento, não havendo a obrigação de resultados totalmente satisfatórios, ou seja no nível máximo de pontuação nessa idade.

Mas é preciso destacar que os resultados do teste de equilíbrio dinâmico mostram que quase todos os alunos estão classificados com os perfis euprático e hiperprático de acordo com a escala de pontos 3 e 4 dos perfis psicomotores desse teste, podendo se considerar o resultado desse teste como bom, esse fato pode ser atribuído uma vez que os alunos não apresentam dificuldade em se

locomover mantendo o equilíbrio postural, pois no dizer de Fonseca (1992) o perfil euprático é definido no teste como a realização da tarefa completa, adequada e controlada, com poucas disfunções, o que não atrapalha na aprendizagem e o perfil hiperprático é a realização da tarefa perfeita, precisa, com um ótico controle, o que facilita a aprendizagem.

Porém os resultados dos testes de praxia global óculo-manual, praxia global óculo-pedal e praxia fina mostram que a maioria dos alunos estão classificados com o perfil aprático nesse teste, de acordo com o nível de pontuação 1 na escala de pontos dos perfis psicomotores, a classificação desse perfil é considerado ruim, pois ela é definida pelo nível de pontuação mais baixo desse teste, sendo chamado de perfil aprático que é caracterizado no teste como a realização da tarefa imperfeita, incompleta e descoordenada, com ausência de respostas, o que evidencia dificuldades de aprendizagens significativas conforme nos aponta Fonseca (1992). Autores como Ajourriaguerra (1980), Le Boulch (1984), Oliveira (2000), entre outros nos esclarece que as habilidade de praxias óculo- manual, óculo- pedal e praxia fina, são as difíceis de serem adquiridas por se tratar de movimentos refinados, ordenados que exigem da criança uma capacidade cognitiva e concentração muito grande. Mendes (2001) ainda completa que a praxia fina de modo geral é a capacidade de controlar os pequenos músculos para exercícios refinados, como; ato de escrever, recortes, encaixes, movimento de pinça dos dedos e depende do desenvolvimento da coordenação óculo-motora, viso-manual e músculo-facial.

Tabela 2 – Resultado dos testes da primeira bateria psicomotora, com separação dos alunos com melhores resultados

Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático		Equilíbrio Dinâmico		Noção Do Corpo		Estruturação Espaço-Temporal		Praxia Global Óculo-Manual		Praxia Global Óculo-Pedal		Praxia Fina	
	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole
4	10%	40%	0%	50%	0%	10%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	50%
3	30%	40%	90%	50%	20%	70%	0%	40%	10%	10%	20%	20%	0%	10%
2	50%	20%	10%	0%	70%	10%	70%	40%	10%	20%	40%	30%	10%	10%
1	10%	0%	0%	0%	10%	10%	30%	10%	80%	70%	40%	50%	90%	30%

Devemos considerar nesses resultados a seleção dos grupos para pesquisa, uma vez que os alunos que serão submetidos às atividades serão chamados de grupo experimental e os alunos que não participaram das aulas serão chamados de grupo controle.

Depois de realizado o teste inicial, foi selecionado os alunos com níveis mais baixos na escala de Fonseca (1995).

Novamente é preciso destacar o resultado dos testes de praxia global óculo-manual, praxia global óculo-pedal e praxia fina mostrando que a maioria dos alunos estão classificados com nível 1 na pontuação, onde chegam a atingir 90% dos alunos selecionados com resultados insatisfatórios no teste, esse dado é preocupante no que diz respeito a psicomotricidade das crianças, é preciso ressaltar ainda a importância de se ter um sistema psicomotor humano bem estruturado, pois conforme nos aponta Nasser (2004) o desenvolvimento psicomotor é de fundamental importância para o crescimento da criança, pois é uma base para as próximas etapas da vida.

Tabela 3 – Comparação dos resultados da primeira e segunda bateria psicomotora dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física

Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático		Equilíbrio Dinâmico		Noção Do Corpo		Estruturação Espaço-Temporal		Praxia Global Óculo-Manual		Praxia Global Óculo-Pedal		Praxia Fina	
	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste
4	40%	20%	50%	50%	10%	10%	10%	30%	0%	0%	0%	0%	50%	40%
3	40%	60%	50%	50%	70%	40%	40%	30%	10%	0%	20%	20%	10%	40%
2	20%	20%	0%	0%	10%	50%	40%	30%	20%	0%	30%	60%	10%	0%
1	0%	0%	0%	0%	10%	0%	10%	10%	70%	100%	50%	20%	30%	20%

Aqui temos os resultados do primeiro teste e do segundo teste, que foi realizado 4 meses depois, com os alunos do grupo controle (ou seja que não foram submetidos as atividades).

De forma geral, podemos perceber que não houve mudanças significativas nos testes. Observamos que os alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultados semelhantes nas duas baterias psicomotoras, pois as diferenças dos resultados da primeira e segunda bateria psicomotora foram pequenas.

Mas alguns resultados merecem ser destacados, como por exemplo: os resultados do teste de equilíbrio estático foram diferentes entre a primeira e a segunda bateria psicomotora, pois na primeira bateria psicomotora 40% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 40% o nível de pontuação 3, já na segunda bateria psicomotora somente 20% atingiram o nível de pontuação 4, enquanto que 60% atingiram o nível de pontuação 3, sendo assim o resultado da segunda bateria psicomotora foi um pouco inferior em relação a primeira, mostrando um pequeno declínio nos resultados desse teste. Para Fonseca (1992) e Lucas (2011) a instabilidade postural pode estar relacionada a fatores

psicológicos, ou ainda insegurança momentânea, dependendo do estado emocional da criança, pode interferir no resultado do seu equilíbrio postural. Já no teste de equilíbrio dinâmico os resultados foram iguais nas duas baterias psicomotoras, pois em ambas, 50% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 50% o nível de pontuação 3, dessa maneira não houve diferenças entre os resultados.

No teste de noção do corpo, a primeira bateria psicomotora teve 70% dos alunos atingindo o nível de pontuação 3, já na segunda bateria psicomotora somente 40% dos alunos atingiram esse nível de pontuação, enquanto que 50% atingiram o nível de pontuação 2, desse modo o resultado da segunda bateria psicomotora foi inferior ao da primeira, esse resultado negativo pode ter ocorrido devido uma pressão psicológica na criança, pois se tratava de um teste. No dizer de Lucas (2011) resultados negativos em testes podem ocorrer por imprevistos, incapacidade de gerir a pressão, instabilidade emocional, falta de confiança ou por não conseguir concentração necessária para se superar. Já no teste de estruturação espaço-temporal, a primeira bateria psicomotora teve 10% dos alunos atingindo o nível de pontuação 4 e outros 40% o nível de pontuação 3, já na segunda bateria psicomotora 30% dos alunos conseguiram atingir o nível de pontuação 4 e outros 30% o nível de pontuação 3, sendo assim o resultado da segunda bateria psicomotora foi um pouco melhor em relação a primeira.

Conforme a tabela acima, o teste de praxia global óculo-manual teve o nível de pontuação 1 como maior porcentagem nas duas baterias psicomotoras, pois na primeira bateria psicomotora 70% dos alunos atingiram esse nível de pontuação, já na segunda bateria psicomotora 100% dos alunos atingiram esse nível de pontuação, isso mostra que o resultado da segunda bateria psicomotora foi inferior ao da primeira. Na visão de Carvalho, Lahti e Vargas (2014) eles afirmam que tal situação pode ter relações com diversos fatores, como má vontade para realizar o teste, algum problema pessoal ou briga com algum colega

que o deixou distraído e entre outros fatores, justificando um declínio, pouco significativo, mas existente.

Já no teste de praxia global óculo-pedal, o resultado da segunda bateria psicomotora foi um pouco melhor em relação a primeira, pois 50% dos alunos atingiram o nível de pontuação 1 e outros 30% o nível de pontuação 2 na primeira bateria psicomotora, já na segunda bateria psicomotora apenas 20% atingiram o nível de pontuação 1, enquanto que 60% atingiram o nível de pontuação 2. No teste de praxia fina os resultados se alteraram pouco, pois na primeira bateria psicomotora 50% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 10% o nível de pontuação 3, já na segunda bateria psicomotora 40% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 40% o nível de pontuação 3, sendo assim o resultado da segunda bateria psicomotora foi melhor em relação a primeira.

Percebe-se que nos testes de estruturação espaço-temporal, praxia global óculo-pedal e praxia fina que os resultados da segunda bateria psicomotora foram melhores em relação ao da primeira, mas sem grandes diferenças nos resultados.

Já nos testes de equilíbrio estático, noção do corpo e praxia global óculo-manual os resultados da segunda bateria psicomotora foram inferiores aos da primeira, esse declínio nos resultados pode ter ocorrido pela ausência de um professor de Educação Física ou um trabalho específico da professora regente de turma para desenvolver a coordenação psicomotora dos alunos. No ponto de vista de Rossi (2012) o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve proporcionar uma formação de base motora, afetiva e psicológica indispensável para o seu desenvolvimento.

Tabela 4 – Comparação dos resultados da primeira e segunda bateria psicomotora dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física

Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático		Equilíbrio Dinâmico		Noção Do Corpo		Estruturação Espaço-Temporal		Praxia Global Óculo-Manual		Praxia Global Óculo-Pedal		Praxia Fina	
	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste	1º Teste	2º Teste
4	10%	60%	0%	50%	0%	20%	0%	40%	0%	0%	0%	0%	0%	60%
3	30%	30%	90%	50%	20%	70%	0%	50%	10%	0%	20%	40%	0%	0%
2	50%	10%	10%	0%	70%	10%	70%	10%	10%	30%	40%	40%	10%	20%
1	10%	0%	0%	0%	10%	0%	30%	0%	80%	70%	40%	20%	90%	20%

A tabela acima compara os resultados da primeira e segunda bateria psicomotora dos alunos que foram submetidos as atividades psicomotoras.

Alguns resultados precisam ser destacados:

No teste de equilíbrio estático somente 10% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 na primeira bateria psicomotora, enquanto que na segunda bateria psicomotora 60% atingiram esse nível de pontuação, dessa maneira o resultado da segunda bateria psicomotora foi muito melhor do que a primeira. No teste de equilíbrio dinâmico nenhum aluno conseguiu atingir o nível de pontuação 4 na primeira bateria psicomotora, enquanto que 90% atingiram o nível de pontuação 3, já na segunda bateria psicomotora 50% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 50% o nível de pontuação 3, sendo assim o resultado da segunda bateria psicomotora foi muito superior em relação ao da primeira. A melhora dos resultados do fator equilíbrio é bastante vantajosa, na medida em que, segundo Lapa (2006), o equilíbrio é uma condição básica de organização psicomotora, pois envolve ajustamentos posturais que dão suporte a aprendizagem motora, onde envolve aptidões estáticas e dinâmicas que ajudam no desenvolvimento de aquisições de locomoção.

Através dos resultados obtidos no teste de noção do corpo, percebemos que na primeira bateria psicomotora nenhum aluno conseguiu atingir o nível de pontuação 4, enquanto que 70% atingiram o nível de pontuação 2, já na segunda bateria psicomotora 20% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 70% o nível de pontuação 3, desse modo verificamos que o resultado da segunda bateria psicomotora foi superior ao da primeira. O resultado positivo nesse teste é bastante significativo, pois de acordo com Fonseca (1992) a noção do corpo é parte integrante da aprendizagem, onde envolve as atitudes afetivas vividas e experimentadas significativamente, e se constrói com base numa aprendizagem motora superiormente integrada e consciencializada.

No teste de estruturação espaço-temporal, a primeira bateria psicomotora teve 70% dos alunos atingindo o nível de pontuação 2 e outros 30% o nível de pontuação 1, já na segunda bateria psicomotora 40% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4 e outros 50% o nível de pontuação 3, isso mostra que o resultado da segunda bateria psicomotora foi muito superior ao da primeira, pois na primeira bateria psicomotora nenhum aluno conseguiu atingir os níveis de pontuação 4 e 3, e já na segunda bateria psicomotora quase todos os alunos obtiveram esses níveis de pontuação. O resultado desse teste foi qual obteve melhor evolução da primeira bateria psicomotora para a segunda, e isso é muito significativo para o desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que estruturação espaço-temporal emerge da motricidade, onde estuda a relação dos objetos com o espaço e a posição que o corpo ocupa nele, com a integração da tonicidade, equilíbrio, lateralidade e noção do corpo conforme nos esclarece Almeida (2009).

Observa-se no teste de praxia global óculo-manual que apenas 10% dos alunos conseguiram atingir o nível de pontuação 3 na primeira bateria psicomotora e outros 80% atingiram o nível de pontuação 1, já na segunda bateria psicomotora 30% dos alunos atingiram o nível de pontuação 2, enquanto que 70% atingiram o nível de pontuação 1, dessa maneira podemos analisar que o nível de maior pontuação foi 1 nas duas baterias psicomotoras, porém, somente na

primeira bateria psicomotora que o nível de pontuação 3 foi atingindo, mas por outro lado a segunda bateria psicomotora conseguiu diminuir o nível de pontuação 1 e aumentar o nível de pontuação 2, sendo assim os resultados desse teste se alteraram pouco de uma bateria psicomotora para a outra, ficando com os resultados semelhantes nas duas baterias psicomotoras. O motivo para não haver diferenças tão impactantes nesse teste pode ter relação com o que Carvalho, Lahti e Vargas (2014) citam na tabela 3 sobre esse mesmo teste, onde afirmam que tal situação enfrenta problemas de definição e avaliação aos quais somam os efeitos das variáveis externas e internas, que afetam na aprendizagem bem como a aquisição de habilidades psicomotoras.

Também no teste óculo pedal, podemos observar uma evolução que é bastante relevante, pois na opinião de Prado (2010) a coordenação óculo pedal tem como função coordenar movimentos pedais com ajuda da percepção-visual. Já no teste de praxia fina, a primeira bateria psicomotora teve 90% dos alunos atingindo o nível de pontuação 1, enquanto que na segunda bateria psicomotora 60% dos alunos atingiram o nível de pontuação 4, sendo assim verificamos que o resultado da segunda bateria psicomotora foi muito melhor em relação ao da primeira, pois o nível de pontuação 1 que é o mais baixo do teste diminuiu a porcentagem, enquanto que o nível de pontuação 4 que é o mais alto do teste obteve a maior porcentagem na segunda bateria psicomotora. A evolução nesse teste é muito positivo, pois esse eixo psicomotor é diretamente responsável na aprendizagem da escrita da criança, atividade necessária para toda a vida, haja vista que a educação da mão em relação ao grafismo tem uma ligação direta com a educação psicomotora geral e específica do eixo psicomotor praxia fina (PICQ; VAYER, 1988, P.151).

De acordo com a comparação entre a primeira e a segunda bateria psicomotora, podemos perceber que os resultados da segunda bateria psicomotora foram superiores nos testes de equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global óculo-

pedal e praxia fina, somente no teste de praxia global óculo-manual que os resultados das duas baterias foram semelhantes.

Dessa maneira podemos verificar através dos resultados que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram uma melhora significativa no desenvolvimento psicomotor, pois todos os alunos conseguiram otimizar seus resultados nos testes da segunda bateria psicomotora.

A esse entendimento podemos citar Bagatini (2002) ao afirmar que a prática psicomotora promove a integração social e escolar, favorecendo as aprendizagens escolares e desenvolvendo uma formação de base para a criança na aprendizagem de diversas capacidades motoras.

Tabela 5 – Testes da segunda bateria psicomotora comparando os resultados finais dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física e os que não foram

Níveis de pontuação	Equilíbrio Estático		Equilíbrio Dinâmico		Noção Do Corpo		Estruturação Espaço-Temporal		Praxia Global Óculo-Manual		Praxia Global Óculo-Pedal		Praxia Fina	
	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole	Experi-mental	Con-trole
4	60%	20%	50%	50%	20%	10%	40%	30%	0%	0%	0%	0%	60%	40%
3	30%	60%	50%	50%	70%	40%	50%	30%	0%	0%	40%	20%	0%	40%
2	10%	20%	0%	0%	10%	50%	10%	30%	30%	0%	40%	60%	20%	0%
1	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	70%	100%	20%	20%	20%	20%

Observa-se na tabela acima, a comparação dos resultados da segunda bateria psicomotora entre os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física e os que não foram. A otimização dos resultados no teste, bem como melhora na psicomotricidade de forma geral apresenta-se de forma bastante pontual nessa tabela.

Podemos perceber no teste de equilíbrio estático que 60% dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram o nível de pontuação 4 e outros 30% o nível de pontuação 3, já 20% dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física atingiram o nível de pontuação 4 e outros 60% o nível de pontuação 3, sendo assim, podemos verificar que o resultado dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física foram muito melhores, esse resultado é muito relevante, pois na opinião de Antunes (2012) o equilíbrio é responsável pela capacidade de manter a sustentação do corpo sobre uma determinada base, envolvendo uma combinação e coordenação adequada dos músculos, onde a educação psicomotora é essencial para esse desenvolvimento.

Percebe-se no teste de noção do corpo, que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultado melhor nesse teste, pois 20% atingiram o nível de pontuação 4 e outros 70% o nível de pontuação 3, enquanto que 10% dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física atingiram o nível de pontuação 4, e 40% o nível de pontuação 3. Ao otimizar sua noção de corpo, os alunos estão tendo ganhos significativos em sua estrutura geral pois de acordo com Fonseca (1992) o desenvolvimento da noção do corpo é fundamental, pois ela é um resumo de toda aprendizagem, onde envolve um complexo processo perceptivo, sendo que ela integra e retém a síntese das atitudes afetivas e vividas ao longo da vida.

No teste de estruturação espaço-temporal, verificamos que 40% dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram o nível de pontuação 4, outros 50% atingiram o nível de pontuação 3, já 30% dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física atingiram o nível de pontuação 4 e outros 30% o nível de pontuação 3, sendo assim, percebe-se através dos resultados que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultados mais satisfatórios. Para Fonseca (2008) a estruturação espaço-temporal é essencial para uma adaptação da criança com o

meio, pois lhe permite movimentar-se no espaço e desencadear sequências de gestos, para isso deve-se começar a trabalhar desde cedo essas habilidades, haja vista que ao melhorar essa habilidade psicomotora, os alunos que foram submetidos as atividades tiveram também melhora no seu processo cognitivo, uma vez que a estruturação espaço-temporal depende de uma construção mental, bem consolidada.

Conforme a tabela acima, percebemos que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultados melhores nos testes de praxia global óculo-manual e óculo-pedal, sendo que no teste de praxia global óculo-manual 30% dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação obtiveram o nível de pontuação 2, enquanto que no teste de praxia global óculo-pedal 40% atingiram o nível de pontuação 3, já 100% dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física atingiram o nível de pontuação 1 no teste de praxia global óculo-manual, e somente 20% atingiram o nível de pontuação 3 no teste de praxia global óculo-pedal. Prado (2010) conceitua que a praxia global é a capacidade para planificar e realizar atividades que implicam uma realização de ações sequenciais para atingir um fim ou resultados, com isso deve-se trabalhar com atividades amplas.

No último teste, o da praxia fina, os resultados foram semelhantes, pois 60% dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física atingiram o nível de pontuação 4, outros 20% atingiram o nível de pontuação 2, já 40% dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram o nível de pontuação 4, e outros 40% o nível de pontuação 3, dessa maneira percebemos que o nível de pontuação 4 teve a maior porcentagem com os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física, porém nenhum deles conseguiram atingir o nível de pontuação 3, já os alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram um resultado inferior no nível de pontuação 4, mas conseguiram uma boa porcentagem no nível de pontuação 3.

Podemos observar que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultados melhores nos testes de equilíbrio estático, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global óculo-manual e praxia global óculo-pedal, sendo que nos testes de equilíbrio dinâmico e praxia fina os resultados foram semelhantes. A partir desses resultados da segunda bateria psicomotora, podemos afirmar que o desempenho dos alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física foi superior aos dos alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física, evidenciando assim, a importância de atividades psicomotoras desenvolvidas de forma sistematizada no ambiente escolar.

No dizer de Antunes (2012) a educação psicomotora na escola tem como objetivo desenvolver a aprendizagem, práticas de caráter preventivo e educativo, para que possam garantir o desenvolvimento da criança ao longo das etapas de seu crescimento, sendo essencial um trabalho sistematizado. É importante ressaltar aqui a importância e necessidade de um profissional qualificado para se trabalhar com a psicomotricidade dos alunos uma vez que esse profissional segundo Basei (2008) irá proporcionar em suas aulas uma diversidade de experiências para as crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados podemos concluir que as atividades realizadas durante as aulas influenciam no desenvolvimento psicomotor dos alunos, conforme nos mostra a tabela 4, revelando que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram resultados melhores na segunda bateria psicomotora nos testes de equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global óculo-pedal e praxia fina, onde que nos testes de noção do corpo e praxia fina o desenvolvimento é muito significativo, pois na primeira bateria psicomotora os níveis de pontuação 2 e 1 que são os perfis dispráxico e apráxico foram os que obtiveram maiores porcentagens, enquanto que na segunda bateria psicomotora os níveis de pontuação que

atingiram maiores porcentagens foram 4 e 3 que são os perfis hiperpráxico e eupráxico.

Essa pesquisa nos permitiu identificar que as principais dificuldades psicomotoras dos alunos estão nas habilidades de praxias óculo-manual e óculo-pedal, pois os resultados nesses respectivos testes obtiveram as maiores porcentagens nos níveis de pontuação 2 e 1 que são os perfis dispráxico e apráxico.

Ainda nessa pesquisa podemos perceber que o professor de Educação Física é muito importante na educação infantil, pois verificamos na tabela 4 que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física obtiveram um melhor resultado nos testes da segunda bateria psicomotora, enquanto que na tabela 3 os alunos que não foram submetidos as aulas de Educação Física tiveram resultados semelhantes nas duas baterias psicomotoras. Isso nos mostra que os alunos que foram submetidos as aulas de Educação Física conseguiram obter um desenvolvimento psicomotor no período da pesquisa, evidenciando assim a importância do professor de Educação Física nessa etapa de ensino.

Por fim, conclui-se que o professor de Educação Física é muito importante na educação infantil, pois através de aulas sistematizadas consegue desenvolver o sistema psicomotor das crianças.

REFERÊNCIAS

- AJURRIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 1980.
- ALMEIDA, Camila Marta de. **Perfil psicomotor de alunos com idade entre 7 e 9 anos**. EDUCERE, Curitiba, out,2009.
- ANTUNES, M. S. **A psicomotricidade e os benefícios da educação e da reeducação psicomotora nos casos de distúrbios psicomotores em alunos de 2 a 5 anos da educação infantil**. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2012.

BAGATINI, V. **Psicomotricidade para deficientes**. Editorial Gimnos, Madrid, 2002.

CARVALHO, N; LAHTI, F; VARGAS, L. **A importância de atividades psicomotoras para crianças de 6 a 10 anos**. Ciência em movimento, Porto Alegre, 2014.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**. Significação Psiconeurológica dos factores psicomotores. Lisboa: Editorial Noticias, 1992.

FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**. Significação Psiconeurológica. Lisboa: Âncora Editora, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMUM, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte, 2005.

LE BOULCH, J; FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LUCAS, M. **Como combater os momentos críticos em competição**. Escola psicologia, 2011. Disponível em: www.escolapsicologia.com.br Acesso em: 29/10/2016.

NASSER, G. C. **Psicomotricidade**. Cuiabá, MT, 2004.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PICQ, L.; VAYER, P. **Educação psicomotora e retardo mental**. São Paulo: Editora Manole, 1988.

PRADO, V. O. **Desenvolvimento da psicomotricidade**. Blog Educação Física – Escola Online. Disponível em: www.valdineieeducacaofisica.blogspot.com.br Acesso em: 30/10/2016.

RACE

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO

ISSN 1806-0714, v. 4, ano 2019

<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/index>

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil.** Vales do Jequitinhonha e Mucuri:Revista vozes do vales, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade.** Disponível em: www.psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade. Acesso em 04/04/2016.